

**COMPOSIÇÃO HISTÓRICA DOS GRUPOS DE ATIVIDADES FÍSICAS
PARA A 3ª IDADE DE SANTA MARIA-RS**

**HISTORICAL COMPOSITION OF THE GROUPS OF PHYSICAL ACTIVITIES
FOR 3ª AGE OF SANTA MARIA-RS**

**COMPOSICIÓN HISTÓRICA DE LOS GRUPOS DE ACTIVIDADES FÍSICAS
PARA LA EDAD 3ª De SANTA MARIA- RS**

Autora: Prof. Especializanda Michele Filippetto- UFSM- chelyf82@hotmail.com

Endereço: Rua Castro Alves, 137. Bairro Perpetuo Socorro
Santa Maria/RS. CEP: 97043-100.

Orientador: Professor Dr. Marco Aurélio Acosta – UFSM

RESUMO

Caracterizada como uma pesquisa histórica e descritiva, compôs a história de 17 grupos de atividades físicas para a 3ª idade de Santa Maria, participantes do projeto de extensão “Grupo de Atividades Físicas para a Terceira Idade” e da pesquisa “Envelhecer na Cidade”. Para coleta de informações foram feitas entrevistas com fundadores e atuais presidentes dos grupos selecionados.

Conclusão

Palavras-chaves: Grupos de Convivência, 3ª Idade, História e Memória.

ABSTRACT

Characterized as a historical and descriptive research, it composed the history of 17 groups of physical activities for 3ª age of Saint Maria, participants of the project of extension “Grupo de Atividades Físicas para a Terceira Idade” and of the research “Envelhecer na Cidade”. The procedures for collection of the information had been interviews half-structuralized with founders and current presidents of the selected formations. Had been 23 years investigated, giving an ample vision of the work with aged in the city river-grandense.

Word-keys: Groups of Convivência, 3ª Age, History and Memory.

EXTRACTO

Caracterizado como investigación histórica y descriptiva, compuso la historia de 17 grupos de las actividades físicas para la edad 3ª de Santo Maria, participantes del proyecto de la extensión “Grupo de Atividades Físicas para a Terceira Idade” y de la investigación “Envelhecer na Cidade”. Los procedimientos para la colección de la información habían sido mitad-structuralized de las entrevistas con los fundadores y los presidentes actuales de las formaciones seleccionadas. Habían sido 23 años investigados, dando una visión amplia del trabajo con envejecido en el río-grandense de la ciudad.

Palabra-llaves: Grupos de Convivência, edad 3ª, Historia y Memoria.

1. INTRODUÇÃO

Com o passar dos anos, o mundo vai mudando, as cidades vão crescendo, ganham mais moradores e estes, por sua vez, vão criando novas demandas. Mas com o envolvimento que temos no dia-a-dia, na realização de nossas tarefas, não nos damos conta de tamanha transformação. Somente percebemos tantas alterações, rápidas, quando mudamos nossas rotinas, cruzamos por ruas que há tempo não passávamos, por exemplo, e vemos que os terrenos baldios possuem novas construções. Então, se as transformações nas cidades são tantas e rápidas, imagine em seus moradores.

Pessoas são inconstantes em seus pensamentos, filosofias e ações, atualmente realizam atividades que há 30 anos atrás nem pensavam que iriam existir, um ótimo exemplo disso é o que vemos com os idosos. Éramos acostumados a ver nossos “avós” sentados em cadeiras de balanço, “descansando”, não tinham um envelhecimento com muito movimento e tampouco tínhamos o pensamento que eles iriam se levantar daquelas cadeiras e reunir-se-iam em grupos para realizarem exercícios físicos orientados, no entanto isso aconteceu, para a surpresa de muitos.

A partir da iniciativa pioneira, no Brasil, do Serviço Social do Comércio (SESC) de São Paulo (SP), coordenada pelo Assistente Social Marcelo Salgado na década de 70, os idosos começaram a ter novas perspectivas para suas vidas, deixam para trás o estereótipo que lugar de “velho” é em casa, “libertam-se” e começam a conviver com seus iguais, formando os grupos de convivência para a 3ª idade dando uma nova cara para o envelhecer no país, pois por meio deste primeiro trabalho novos surgiram, e em vários estados.

E em Santa Maria, as ações iniciaram em 1982 por empenho do Professor Doutor José Francisco Silva Dias (Juca), na época professor do curso de Educação Física do Centro de Educação Física e Desportos (CEFD) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e mestrando em Educação no Centro de Educação da mesma instituição. Paralelo ao mestrado o professor começou a estudar sobre envelhecimento, realizou um levantamento para saber as condições dos idosos em Santa Maria e sua relação com a formação dos professores de educação física, percebeu a necessidade de ambos, assim começou a ofertar ações educativas nos bairros aos idosos interessados. Essa proposta foi tão aceita que institucionalizou-se e formou o tradicional projeto de extensão: “Grupo de Atividades Físicas para a Terceira Idade” (GAFTI) que para seu sucesso contou com apoio e incentivo da UFSM, do INAMPS, da extinta LBA e ainda da senhora Enilda Neves da Rocha.

Nesse processo inicial a senhora Enilda Neves da Rocha foi importante, porque através dela se estabelecia os primeiros contatos com os idosos e novas formações eram realizadas. E sua primeira contribuição foi no Apostolado da Oração da Igreja Nossa Senhora do Perpétuo Socorro quando convidada por sua coordenadora a ajudar nas atividades que desenvolviam no salão de festas da

igreja. Na época as idosas reuniam-se para fazer trabalhos manuais, mas a senhora Enilda com sua visão inovadora queria aproveitar mais o potencial das participantes, considerava que elas deveriam realizar também outras atividades além do artesanato, o exercício físico, por exemplo. Então através do Apostolado tornou-se voluntária da LBA, uniu suas idéias com as do professor Dr. José Francisco e fundaram o primeiro grupo de atividades físicas para a 3ª idade de Santa Maria, denominado “Grisalhas da Primavera”, que impulsionou novas formações, contabilizando atualmente 65 formações.

Enfim com o passar do tempo esse trabalho consolidou-se, muitos grupos surgiram, porém poucos registros históricos ficaram armazenados. São 23 anos de história do GAFTI fragmentadas que necessita organização e sistematização, com isso enfatizando a importância de tal investigação, compor a história de 17 grupos de atividades físicas para a 3ª idade de Santa Maria, que já são investigados na pesquisa “Envelhecer na Cidade”, e assim tornando mais fácil as futuras intervenções na cidade.

2. MATERIAL E MÉTODO

Para a concretização deste trabalho seguiu-se metodologias e técnicas específicas. Primeiramente, a abordagem descritiva (Triviños 1987) e para coleta e tratamento de informações a técnica de história-oral Meihy (1996). Além disso, respeitou-se a abordagem qualitativa, ou seja, que possibilita novos direcionamentos no decorrer do trabalho para que o objetivo seja alcançado. E ainda caracterizar-se por formar “Colônia”, pois através da primeira entrevista novas foram marcadas.

Então através deste eixo-metodológico que foram elaborados os instrumentos de coleta e ainda a forma de procedência para a “Composição Histórica dos Grupos de Atividades Físicas para a Terceira Idade de Santa Maria-RS”.

Procedimentos: 1)Contato com os presidentes dos grupos: O primeiro contato foi por telefone, com explicação e marcação da entrevista; 2)Entrevista com o presidente do grupo: Coleta das primeiras informações. Nesse momento que formou-se a colônia de informantes; 3)Processamento dos dados das entrevistas: Transcrições das entrevistas, incluindo conferência dos dados e leitura final; 4)Contato com pessoas citadas na entrevista com o presidente: Etapa que complementou aspectos não esclarecidos na primeira entrevista.; 5)Retorno aos investigados: Dividiu-se em dois momentos, primeiro, conferência de informações pelos entrevistados que de acordo assinaram a carta de consentimento de direitos de uso da entrevista. E segundo momento, depois da conclusão da investigação, entrega do documento organizado para cada grupo com a sua história. Portanto esses foram os procedimentos para alcançar o objetivo proposto, onde foram utilizados dois instrumentos. Uma planilha para entrevistar os presidentes dos grupos e outros para os fundadores.

Porém para a viabilidade e conclusão foi necessário limitar a amostra, sendo selecionados 17 grupos de atividades físicas através dos seguintes critérios: 1)Antigüidade: Os mais antigos e ativos; 2)Representatividade: Mais participativos nos eventos; 3)Número de participantes: Maior número de associados; 4)Distribuição Geográfica: Grupos de bairros distantes, para conhecer a diversidade existente na cidade; 5)Grupos participantes da pesquisa “O Envelhecer na Cidade: Um Estudo Sobre os Grupos de Atividades Físicas para a 3ª Idade de Santa Maria- RS.”

Outra característica importante desta investigação é seu caráter histórico, pois através dela resgatou-se e recuperou-se a trajetória do GAFTI, NIEATI, CEFD e UFSM, e ainda divulgou-se os primeiros métodos de intervenção no trabalho com a 3ª idade em Santa Maria, desta forma tornando o presente mais coeso e o futuro próspero.

3. COMPOSIÇÕES HISTÓRICAS

O trabalho com idosos em Santa Maria pela UFSM começou em 1982 por empenho do Professor Dr. José Francisco Silva Dias (Juca), com o apoio do INAMPS, da Legião Brasileira de Assistência (LBA) e da senhora Enilda Neves da Rocha.

O fato principal que desencadeou o início dos projetos para a 3ª idade em Santa Maria, UFSM, foi o dia em que o Professor Dr. José Francisco, num sábado de manhã, viu pela primeira vez um caderno do SESC (Serviço Social do Comércio) de São Paulo de 1980, que tinha como assunto principal a importância do exercício físico para a população da 3ª idade. Porém neste documento percebeu a falta de especialistas em Educação Física escrevendo sobre tal importância e assim pensou: “Mas eu acho que é isso que eu quero. Então eu coloquei um questionamento: Como é que eu professor de Educação Física, de natação, o que eu poderia fazer para melhorar a vida dos idosos?” Assim paralelo ao seu mestrado começou a estudar o envelhecimento humano, e como trabalho de conclusão fez um levantamento para saber as condições dos idosos na cidade e a sua relação com a formação dos professores de educação física pela universidade. Percebeu a necessidades de ambas as partes e começou uma ação para por em prática o que já vinha estudando, e foi durante uma aula com seus alunos de graduação que comentou sobre a população que começará a pesquisar. E em sua sala tinha uma aluna que chamava-se Rosaura Boher, filha de Enilda, que sabendo do interesse de ambos, comentou com sua mãe sobre seu professor, assim a voluntária da LBA pede a sua filha que convide o professor a ir até o Salão de Festas da Igreja Perpétuo Socorro onde já trabalhava com tal população no Apostolado da Oração.

A senhora Enilda Neves da Rocha começou seu trabalho voluntário na LBA graças ao convite que recebeu da diretora da Escola Municipal de 1ª Grau Completo Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, Professora Oli, já falecida, para formar um clube de mães e ensinar as interessadas

trabalhos manuais. Porém para a realização da tarefa necessitavam de materiais, assim surgindo o voluntariado na LBA para a Enilda. Sabendo que a instituição possuía uma gama enorme de projetos foi até lá, e nesta visita lhe propuseram uma troca, receberia os materiais, mas deveria comparecer na instituição como voluntária uma vez por semana, e assim o fez. Contudo o clube de mães ainda não era a população que queria trabalhar, pois as frequentadoras eram apenas mulheres e de idades variadas. Citação de Enilda: “Ainda não é isso ai que eu quero, eu quero os velhos”. E nessa época lhe surge outro convite, agora vindo da presidente do apostolado da oração da Igreja Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, senhora Alice, convidou-a a participar das reuniões que faziam semanalmente no salão da igreja, onde além de rezar também faziam trabalhos manuais como: crochê e tricô. Com isso chegando mais próximo do que estava querendo, mas ainda procurava alguma forma de proporcionar as participantes à prática do exercício físico. E durante conversas em casa, comentava seus objetivos e um dia sua filha Rosaura chega com a resposta, o Professor Dr. José Francisco. E é em 1984 que essas duas mentes se encontram e formam o primeiro grupo de atividades físicas de Santa Maria, denominado “Grisalhas da Primavera” e conseqüentemente o GAFTI (Grupos de Atividades Físicas para a Terceira Idade), projeto extensionista em que os acadêmicos e/ou profissionais de Educação Física vão até os bairros ministrar exercícios físicos aos idosos.

O “Grisalhas da Primavera” foi fundado em 15 de agosto de 1984 e teve como primeiro professor o Dr. em Educação Física José Francisco Silva Dias. Este grupo contou no início com 15 senhoras do Apostolado da Oração que reuniam-se para fazer artesanato que a partir desta data adicionaram o exercício físico orientado aos seus encontros. Com o passar do tempo o projeto foi ganhando visibilidade, confiança e conquistando novos adeptos, assim surgindo interessados em trabalhar com os idosos nos bairros, e o primeiro monitor do GAFTI foi Alexandre de Paula Aguiar, o responsável pela organização e escolha do nome do primeiro grupo. Atualmente o grupo é presidido por Dalvina Poerske, conta com 20 associados e tem como professora Michele Filipetto.

E a partir do “Grisalhas da Primavera” originaram-se muitos grupos e projetos para os idosos, citação do Professor Dr. José Francisco: “Em 1984 projeto GAFTI foi crescendo, a universidade foi até os bairros, e em 86 era hora de trazer os idosos para dentro da universidade.” Nesse ano o professor, especialista em natação, ministrava aulas na disciplina de Natação III do CEFD/UFSM, e com a idéia de aproximar o idoso da universidade, começou a convidá-los a participarem de suas aulas juntamente com os acadêmicos e ainda uma vez por mês pedia que trouxessem seus netos, proporcionando um aprendizado diferente para os futuros professores, pois em uma mesma aula eles conviviam com os dois extremos, idosos e crianças, e ainda conseguia seu principal objetivo, trazer o velho para dentro da universidade.

No entanto, percebendo a necessidade de fundamentação teórica para tal assunto, ainda em 1985 no Departamento de Desportos Coletivos do CEFD/UFSM é criado o “Núcleo de Estudos e Apoio a Terceira Idade” (NEATI) com objetivos: realizar pesquisas na área de envelhecimento humano; proporcionar aos acadêmicos uma atividade prática com os idosos (Segundo Mazo, 1998) E suas idéias foram desenvolvendo-se, percebe-se isso quando escreve na contracapa de seu livro de 1989: “Cabe a universidade estudar o envelhecimento sobre todos os ângulos e aspectos, uma vez que todos os cursos que estão aqui na universidade servem especificamente para melhor a vida do homem e tornar o homem feliz.” Assim em 1994 acrescenta mais uma sigla ao nome do núcleo, “I”, ficando NIEATI, Núcleo Integrado de Estudos e Apoio a Terceira Idade, assim oficializando trabalhos que já vinham sendo realizados com a fisioterapia, por exemplo. Tomando-se consciência que nenhuma ciência é única, elas se completam e juntas melhoram a vida do ser humano, tornando a interdisciplinariedade uma realidade.

O NIEATI e o GAFTI foram crescendo e o segundo grupo forma-se denominado “Associação Assistencial e Recreativa Cabelos de Prata”, no bairro Rosário, através do pensamento de Enilda Neves da Rocha durante sua participação no “Grisalhas da Primavera”. Pois sentia-se 50% realizada com o que já haviam conseguido, pensava que não os homens também envelheciam, e que deviam receber o mesmo apoio das mulheres. Foi quando conversou com Suelly Massia Leal também participante da primeira formação e expôs sua preocupação: “Suelly se a gente funda-se uma Associação, não seria, não usaríamos os homens também? Que no meu interesse não queria só as velhas, eu queria os velhos também. Queria juntar essa turma.” E Suelly Massia Leal aceita o desafio, convida seus parentes e formam a associação, que já na primeira diretoria contou com participação masculina.

Então através da iniciativa de Enilda Neves da Rocha reuniram-se dia 16 de abril de 1986 às 20 horas, na residência da senhora Ottília Massia, mãe de Suelly, na Rua Álvares de Azevedo, número 28 os senhores: Hermenegildo Gabbi, José Francisco Schwvarzbach, José Valdemar Schwvarzbach, e a senhoras: Maria Tereza Gabbi, Luiza Ferreira Schwvarzbach, Nilda Medina Schwvarzbach, Ottília Massia, Suelly Massia Leal, Maria Fridolina Holstadler e Enilda Neves da Rocha. “Com a finalidade de estudar a possibilidade de formar uma sociedade para congregar pessoas idosas da cidade que assim desejarem.” (ata de fundação da Associação).

Ainda a ata de fundação (1986):

“A senhora Enilda Boher disse da finalidade da convocação das pessoas presentes, para a fundação de uma organização que congregasse idosos, promovendo-os através do lazer, e da convivência social dentro da comunidade, com o objetivo de valorizar os idosos dentro de suas potencialidades físicas...”

Ficando claro já neste primeiro momento as metas que regeriam seus trabalhos, tendo como principal a construção da sede própria. Então no dia 16 de abril de 1986 com sede provisória no Salão da Igreja do Rosário formou-se a “Associação Assistencial e Recreativa Cabelos de Prata”, tendo como primeira presidente Enilda Neves da Rocha. Logo na segunda reunião, dia 21 de abril de 1986, já estavam com audiência marcada com o prefeito da época, senhor Dr. José Haidar Farret que foi no dia 29 de abril do mesmo ano. Na reunião relatam em ata, que foram bem recebidos pelo prefeito e que ele comprometeu-se em estudar em conseguir um terreno em comodato para a construção da sede.

A Associação desde o princípio desenvolveu-se com organização política, por isso muitas pessoas destacaram-se em sua administração, com trabalho coletivo e objetivos claros e foi graças a isso que em 7 de fevereiro de 1992 é inaugurada a sede própria do “Cabelos de Prata” localizada na Rua Silva Jardim, sob o Viaduto do Itaimbé. Esta inauguração tornou-se um grande divisor para o grupo, pois ganhou mais importância perante a comunidade santamariense, no entanto o grupo divide-se. Na fundação a Associação reunia-se no Salão de Festas da Igreja do Rosário, na Rua do Rosário, Bairro do Rosário, e a sede própria fica no centro e algumas consideram distante, principalmente para as mais velhas. Com isso depois da inauguração da sede própria, dividiu-se o “Cabelos de Prata”, ficou um grupo no Bairro Rosário e o outro foi para o Centro. Os grupos ficaram com o mesmo nome, porém o que ficou no bairro Rosário apenas seguiu com os exercícios físicos então a partir desta data, 1992, formou-se outro “Cabelos de Prata”.

No entanto em 2006 o grupo do Rosário já cansado com as confusões entre os dois “Cabelos de Prata”, resolveu trocar de nome, e escolheram “Sempre Unidas”, e ainda no ano referido, outra mudança ocorreu com o “Sempre Unidas”, usufruíam o Salão de Festas da Igreja do Rosário desde 1986 mas por falta de diálogo, da parte da igreja, tiveram que trocar de sede, ficaram no mesmo bairro porém na Igreja Batista Independente. Atualmente são presididos pela senhora Helena Gabbi e quem ministra as atividades físicas é Luciana Iensen.

Ainda sobre a segunda formação “Associação Assistencial Recreativa Cabelos de Prata”, quando elaborada foi pensada, por sua idealizadora Enilda, para apoiar e promover encontros dos grupos de atividades físicas para a 3ª idade. Tal objetivo não foi alcançado, mas ainda assim a Associação possibilita aos idosos através de parcerias serviços de apoio a população idosa. Alguns deles são: NIEATI, Asadeto, Parceiros Voluntários, Secretária do Bem Estar Social e Cidadania (Secretaria da Prefeitura Municipal de SM), Prefeitura Municipal de Santa Maria, FETAPERGS (Federação dos Trabalhadores Aposentados e Pensionistas do Rio Grande do Sul).

Assim esses grupos, “Grisalhas da Primavera” e “Cabelos de Prata”, foram “espalhando-se” os idosos aderiram à idéia do Professor Dr. José Francisco e da Enilda e outros grupos surgiram,

alguns com a ajuda dos idealizadores, outros por conta própria, com organização política, registros, outros nem tanto. Portanto serão citadas mais 14 composições históricas, cada uma com suas peculiaridades, mas será respeitada a cronologia.

Deste modo apresenta-se o quarto grupo pesquisado, denominado “Mexer Coração”, fundado em Agosto de 1986, incentivado pelo Professor Dr. José Francisco, que foi o primeiro professor do “Mexer Coração”, que através de uma palestra sobre 3ª idade e exercício físico, para idosos hipertensos e diabéticos os instigou a tal formação. Desde o primeiro dia realizam suas atividades no Centro de Atividades Múltiplas (Bombrial), e como primeira presidente tiveram a senhora Fleuri Moreira, francesa, que foi aclamada para tal cargo.

Outra pessoa que destacou-se na presidência do “Mexer Coração” foi o senhor Alfeu Pizarro, uma pessoa muito envolvida com os assuntos dos idosos na cidade, participante no Conselho de Idoso de Santa Maria (CISMA), atualmente denominado Conselho Municipal do Idoso (COMID), mas que no ano de 2004 faleceu, com isso quem assumiu interinamente o cargo foi a senhora Terezinha Filipe, que depois de nova eleição torna-se presidente executiva do “Mexer Coração”, estando até hoje. Uma característica importante do “Mexer Coração” é a quantidade de associados e conseqüentemente variedade de atividades, pois além da ginástica também fazem teatro, karatê, dança, apresentações artísticas, passeio, visitas em outros grupos, etc. Estando ativo na cidade a vinte e um anos.

A próxima formação apresentada denomina-se “Grupo de Atividades Físicas Tempo de Ouro”, localizado no Bairro Itararé, tendo como principal motivador e idealizador Nelson Borin, representante do Rotary Club de Santa Maria e da Associação do respectivo bairro. Inspirado durante uma reunião no Rotary Club ao assistir uma palestra do Professor Dr. José Francisco, mais uma vez explicando a importância do exercício físico e a 3ª idade. Senhor Nelson interessou por tais argumentos e pensou: “O pessoal da 3ª idade deveria também se aglutinar nesse movimento para não ficarem dentro de casa, fazendo crochê.” O convidou a palestrar em seu bairro. Conseguiu a sede do Clube 21 de Abril para o primeiro encontro, onde compareceu além dos já citados e da comunidade em geral, a senhora Enilda Neves da Rocha.

Com o sucesso da palestra, passa a existir em 18 de outubro de 1986, nas dependências do Salão de Festa da Igreja Santa Catarina, o quinto grupo de Santa Maria: “Tempo de Ouro”. O dia da fundação contou com a presença do senhor Gérson de Lima, professor de educação física, senhora Enilda Neves da Rocha, presidente da “Associação Cabelos de Prata”, senhor Nelson Borin, e da comunidade em geral. Ainda nesse dia ficou designada e apresentada a primeira diretoria, tendo como 1ª presidente Lourdes Ethur e Nelson Borin como Presidente de Honra.

Considerado importante e ativo no bairro, organizavam muitas festas tradicionais para a 3ª idade de Santa Maria, como a Escolha da Senhora Simpatia da 3ª Idade de Santa Maria, que até hoje é promovida. Mas outra atividade é merecedora de destaque do “Tempo de Ouro”, os Papais Noéis do Bairro Itararé. Senhor Nelson Borin participava de um coral e durante um ensaio a regente contou-lhe que sua mãe participava de um grupo de 3ª idade, e que os integrantes destes, nos meses de dezembro visitavam as casas da localidade levando uma mensagem de natal, ele achou bonita a iniciativa e convidou os integrantes do “Tempo de Ouro” a fantasiar-se de Papai Noel e além de levar uma mensagem de natal, principalmente aos moradores do bairro, arrecadar donativos. Começaram com cinco integrantes, chegando a ter mais de 30, com arrecadações significativas de roupas e alimentos. Assim surgiu os Papais Noéis do Bairro Itararé que existem até hoje em Santa Maria. Atualmente o Grupo de Atividades Físicas Tempo de Ouro” reuni-se no Salão de Festas da Igreja Santa Catarina e são orientadas pela professora de educação física Gabriela Furian.

E neste momento é apresentado o sexto grupo selecionado, denominado “Bem Viver”. Fundado em junho de 1987 no Salão da Escola de 1º Grau Nossa Senhora de Fátima, localizado na Avenida Presidente Vargas, número 1449. Começou com 6 alunos, tendo como primeiras professoras Any Márcia Neto Oliveira e Cínara Farias Lopes, que ministraram aulas de 1987 a 1988, e foram substituídas em 1989 por Giovana Zarpellon Mazzo e Sandra, nesta época com 31 inscritos.

Da data de fundação até 1990 não constam, em atas e históricos, registros de diretorias executivas e tampouco foram citadas durante as entrevistas, desta forma o primeiro a presidir o “Grupo de Atividades Físicas Bem Viver” foi o senhor Antônio Lorenzoni.

Características importantes a destacar do “Bem Viver”, primeiro, observou-se em atas a não padronização do tempo de mandatos das diretorias, isso enfatizando o desgaste que tais cargos, proporcionam aos integrantes e aos grupos. Segundo bastante oscilações no número de associados, começou com 6 inscritos, chegou até 31 e em 2006 próximo de 6 novamente. Sendo que nessa trajetória contaram com a colaboração de professores de Educação Física na coordenação de suas atividades semanais, cabendo neste momento destacar os que permaneceram mais tempo: Vera Rocha (1992 – 1997) e Adriane Scheffer que permaneceu durante 10 anos.

Entretanto no começo de 2007 o “Grupo de Atividades Físicas Bem Viver” sofre uma modificação. A Professora Especialista Adriane Scheffer afasta-se devido novos afazeres, com isso os integrantes consideraram melhor parar as atividades, mas não determinaram data para retornar as atividades e nem procuraram uma nova professora, assim podendo ter terminado um dos grupos de 3ª idade mais antigos de Santa Maria.

A próxima composição histórica, sétima, já possui 20 anos de fundação, denominado: “Espírito Jovem”, surgiu através da iniciativa do Professor Dr. José Francisco, juntamente com Enilda Neves da Rocha, senhora Dora Sanfelice e Ivone no dia 19 de novembro de 1987, no Salão de Festas da Igreja Nossa Senhora das Dores.

O grupo “Espírito Jovem” destaca-se por dois motivos. Primeiro, quantidade, desde sua fundação foi numeroso, estando hoje com 80 associados que reúnem-se duas vezes por semana para fazer exercícios físicos coordenados pela professora Especializanda Juliana Maria Rodrigues e pela acadêmica da FAMES (Faculdade Metodista de Santa Maria) Ana. Tendo como presidente Julia Soares Filippe e estando no mesmo local desde a fundação.

No entanto o segundo destaque deve-se por ser o primeiro grupo, do projeto de extensão GAFTI, a pagar professor para ministrar as aulas de ginástica. O Professor Marco Aurélio Acosta, começou como estagiário, recebendo bolsa pela universidade para trabalhar nos grupos, porém depois de formado continuou no “Espírito Jovem”, os integrantes não quiseram sua saída por admirarem o trabalho que desenvolvia, desta forma o acolheram. Permaneceu no grupo 17 anos, e somente saiu no final de 2005 devido ao envolvimento que o cargo de professor efetivo da UFSM exige.

A próxima formação fundou-se em meados de 1990, no Salão da Capela São José, denominada atualmente de “Amor e Esperança”, diz-se atualmente porque quando fundado foi chamado de “Energia” e feito a troca quando Maria Tatto, a segunda a presidir o grupo, assumiu o cargo, 1998 convencendo as integrantes a fazer nova eleição. Como característica merecedora de destaque do “Amor e Esperança” é a organização política, nestes 17 anos de existência tiveram apenas duas presidentes, as senhoras Lenir Londero e Maria Tatto, que está até hoje. Já os professores que coordenaram as aulas de ginástica foram muitos e os destaques são: Alexandre, Maria, que também orientou o “Bem Viver” e o “Primavera”; Luciana Erina Palma que também orientou as atividades do “Corpo Sadio Mente Sã”(que será apresentado mais abaixo); Rosana, 6 anos (que também coordenou o Primavera que será apresentado posteriormente).

Como nona formação apresenta-se o “Grupo de Atividades Físicas Primavera” fundado em 1989 com a finalidade de desenvolver atividades físicas e recreativas para idosos da Comunidade Santo Antônio. Tendo como fato desencadeador desta formação o hábito dos moradores do bairro em jogar bocha na cancha ao lado da capela, sendo durante uma destas partidas que a acadêmica em Educação Física Izabel propôs a Helena Dalla Corte tal formação. E Helena sempre envolvida com a comunidade convidou os vizinhos e fundaram o “Primavera” com 20 participantes, três homens e dezessete mulheres.

O “Primavera” existe a 18 anos e neste período só teve uma presidente a senhora Helena Dalla Corte, sendo uma característica curiosa pois em todos os grupos investigados foi o único caso encontrado, assim novamente retomamos a discussão do desgaste que tais funções ocasionam para os participantes e também ao grupo isso podendo até ocasionar o termino do mesmo ou o afastamento de participantes. (FILIPETTO, 2005) E apesar da única presidente, o mesmo não aconteceu com os professores de educação física, destaques: Izabel, primeira professora, Maria (mesma do Amor e Esperança) e Professor Marco Aurélio Acosta que permaneceu durante 10 anos.

Outro grupo investigado é o “Corpo Sadio Mente Sã” décima formação. Fundado em 10 de julho de 1992, na Sede Social Administrativa do Sindicato dos Funcionários Municipais, na Rua Ângelo Bolson, 1030 no Bairro Medianeira, tendo como principal fato desencadeador para sua constituição a participação do senhor Cacildo e sua esposa Ely Mendes nas atividades do “Mexe Coração”, localizado no centro da cidade, longe de suas casas. Mas durante uma conversa, Ely instigou seu esposo para a formação de um grupo em seu bairro, conversaram com o Professor Dr. José Francisco, que os ajudou na concretização. Assim fundaram o grupo e elegeram a 1ª diretoria executiva, ficando o senhor Cacildo Mendes como 1º presidente.

No entanto a organização política não permaneceu, o senhor Cacildo ficou doente, faleceu, e quem assumiu seu lugar foi a senhora Maria Elaine Bortolotto, que entrou no grupo logo que se aposentou, enfatizando uma característica do “Corpo Sadio Mente Sã” a participação de professoras, estando até hoje no cargo. Atualmente o principal objetivo do grupo é fazer exercícios físicos, encontram-se na Escola Medianeira, semanalmente, e são coordenadas pela professora especializanda Michele Filipetto. Enfim é um grupo com objetivo restrito, integra-se pouco com outros grupos, apenas realizam festividades internas, mensalmente, com a finalidade de arrecadar verbas para a viagem no final do ano que sempre realizam.

“Reviver Fernando Ferrari” é o décimo primeiro grupo a ser apresentado, foi fundado por meados de 1992, e chamado assim até 2007, quando resolveram trocar o nome para “Grupo de Atividades Físicas Beija-Flor”, devido as confusões que ocorriam com as 4 formações que possuíam a mesma denominação, sendo uma sugestão da participante Lucilha. Também é um grupo com objetivos restritos apenas reúne-se para a prática de exercícios físicos, com pouco envolvimento com os outros grupos da cidade de Santa Maria.

O motivador para tal formação foi o Médico Joni, que atendia no Posto de Saúde do Núcleo Habitacional Fernando Ferrari, e do Professor Doutor José Francisco. A parte do médico foi estimular suas pacientes a exercitar-se para manter a boa saúde e as sugeriu a formação do grupo de atividades físicas, e indicou o Professor Dr. José Francisco para conseguir acadêmicos de Educação

Física da UFSM para orientá-las e com 22 inscritas surgiu o “Beija-Flor” no Centro Comunitário da Cohab Fernando Ferrari.

Durante essa trajetória o “Beija-flor” teve 3 presidentes, Carmelinda, Maria e a atual Aldaíza Cezar Iensen que coordena o grupo desde 18 de julho de 2002. Isto mais vez confirmando rotatividades na administração dos grupos, com isso tornando as integrantes totalmente dependentes das ações da presidente, se ela não agir ninguém age, deste jeito acabam se “prejudicando” pois poderiam aproveitar mais as possibilidades que o convívio em grupo pode proporcionar.

“Grupo de Atividades Físicas Sempre Jovens” é o décimo segundo selecionado para tal pesquisa, originou-se na Igreja Menino Jesus tendo como idealizadores os casais senhor Maggins e esposa Ana Marilha Pereira com Henrique e Odília Scott. Iniciou por iniciativa das senhoras, em conversa, Ana Marilha instigou Odília a formar um grupo de 3ª idade, Odília interessou-se e as duas conversaram com seus maridos que eram da diretoria da igreja, Maggins presidente e Henrique Scott vice-presidente, que consideraram uma boa idéia, e os quatro juntos elaboraram uma ação para colocar em prática a idéia, promoveram um chá na igreja, onde o pessoal da comunidade compareceu e ali expuseram sua opinião.

Desta forma inicia no dia 8 de dezembro de 1993, o “Sempre Jovem” que no início contou com 60 associados e realizavam além da ginástica, festas em comemoração a data especiais, as festas sem integração entre os grupos. Nesse momento outra discussão aparece, durante a entrevista com a fundadora Odília Scott e com Lair Dias, atual presidente, levantaram um fato importante completando algumas reflexões, atualmente os grupos promovem mais festas e interagem mais entre si, a cada final de semana têm duas, três festividades em lugares diferentes, que a um tempo atrás não existia os grupos apenas interagiam nas atividades promovidas pela universidade, exemplo, projeto de extensão de autoria do professor Marco Aurélio denominado: “O que você vai fazer domingo a tarde?” Que objetivava a integrar os grupos da cidade, por meio de atividades recreativas uma vez por mês aos idosos, sempre em lugares diferentes, na maioria da vezes nos locais das aulas dos grupos.

Nesses anos de existência o “Sempre Jovem” contou com a colaboração de muitos professores, como: Antonio Carlos, o primeiro professor, sobrinho de Ana Marilha Pereira; Filomena e atualmente Dalcimara acadêmica de Educação Física da FAMES que conta com 22 alunos. E reúnem-se desde a fundação no mesmo local, Salão da Igreja Menino Jesus.

Décima terceira formação, denominada “Grupo de Atividades Físicas Despertar”, fundada em maio de 1995 no Centro Comunitário Santos Drumonnd - Imaculado Coração de Maria, onde uma vez por mês é celebrado um missa. E foi durante uma destas cerimônias que o presidente do Centro da época, senhor Sadi Rosso, comunicou aos presentes que seria oferecida ginástica para a 3ª idade

naquele local. Começou com 5 pessoas, as fundadoras: Leoni Pippi, Lurdes Becker da Silva, Oflia, Judite e Isalda Teresinha Marin Camponogara tendo como primeira professora Márcia Filipetto, que coordenou as atividades durante 7 anos.

Essa professora foi considerada importante para o grupo, pois além da ginástica envolvia as participantes em atividades diversas, como: dança, apresentações, passeios. Ainda foi ela que propôs a eleição do nome do grupo, segundo Isalda: “Foi escolhido o Despertar por ser o nome mais bonito, tu despertar com o sol, para a vida, pro trabalho, pra luta, pro lazer, pra ginástica, pra tudo.” E também foi a Professora Márcia que desenvolveu o símbolo do grupo “Despertar”, que é um sol. Depois de sua saída outras professoras coordenaram as atividades, mas hoje contam com a professora Especializanda Juliana.

A organização política do “Despertar” não existe, o resgatado foi através de entrevistas. E foi através deste recurso recuperou-se o nome das pessoas que o presidiram, 6 presidentes, sem diretoria composta, destacando-se a primeira senhora Leoni Pippi e atualmente senhora Paolina. Outra característica importante deste grupo é que a fundação ocupa o mesmo salão e não pagam aluguel, isso devido sempre ajudarem nas festas, na limpeza e conservação do local e principalmente devido a grande colaboração que a comunidade deu na construção do Centro Comunitário, desta forma todos usufruem do espaço democraticamente.

E a próxima composição histórica apresentada trata-se da décima quarta formação pesquisada, denominada “Grupo de Atividades Físicas Alegria de Viver” fundado no ano de 1996. Tendo como fato desencadeador para sua constituição a participação da moradora do Núcleo Habitacional Tancredo Neves, senhora Maria de Lourdes Prado, nas aulas do projeto Aluno Especial II, onde os idosos participam das disciplinas dos cursos de graduação junto com acadêmicos. E como nessa época já existiam grupos de 3ª idade na cidade, menos em seu bairro, a senhora Maria de Lourdes pediu a colaboração do Professor Dr. José Francisco para uma formação que contemplasse sua região e com ajuda do professor formaram o grupo.

Tiveram como primeira sede o CIEP (Escola Básica Estadual Dr. Paulo Devanier Lauda), localizado na avenida principal da Cohab e orientados pelo professor Nilton Menezes. Porém ao mesmo tempo em que praticavam exercícios no CIEP realizavam reuniões administrativas no Colégio Estadual de 1º e 2º Graus Tancredo Neves, considerado um grande colaborador para o sucesso do grupo na comunidade, devido a ajuda recíproca, os idosos colaboravam nas festas do colégio e este por sua vez os emprestava, além da sala para reuniões, colchonetes para a ginástica. Com o passar do tempo o CIEP não teve mais sala vaga para emprestar ao “Alegria de Viver”, assim em 1997 mudam-se para a Escola Tancredo Neves e lá permaneceram até a conclusão do Ginásio Esportivo Oreco, sendo que em 1998 o ginásio ainda estava em construção.

Com a conclusão da obra o “Alegria de Viver” muda-se para o ginásio, estando como presidente ainda a senhora Maria de Lourdes Prado e professor Nilton Menezes, juntamente com o acadêmico Valdeci e o senhor Neponuceno, conhecido como Nepo, que assim como a presidente participava do Aluno Especial II, era morador do Núcleo Habitacional Tancredo Neves e ainda era bolsista da UFSM, colaborava nas aulas do grupo quando não tinha monitor. O grupo cresce e a diversidade também e os professores para melhor atender os alunos dividem a turma em 3, segundo Antonia e Olívia em suas entrevistas: “Valdeci orientava as mais novas, Nepo coordenava as de meia idade e Menezes, as mais velhas”.

Um outro detalhe importante é que até 1999 o “Alegria de Viver” não possuía diretoria executiva constituída, era somente a senhora Maria de Lourdes que coordenava, porém a partir de agosto de 1999 algumas atas de reuniões foram lavradas e através delas resgatou-se a primeira diretoria executiva, com sua 2ª presidente a senhora Eva Lemos Osório. Neste momento o grupo organiza-se, as reuniões tornam-se mais freqüentes e elaboram o regimento interno e trocam de nome, tornando-se “Associação Recreativa Alegria de Viver” (2000) com Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ).

No entanto o principal objetivo para a troca de nome e registro CNPJ é que o “Alegria de Viver” almejava uma sede própria. E em acordo com a prefeitura e conseguiram o terreno em comodato, começaram a construir, mas com o tempo avaliaram o trabalho que já haviam realizado e desistiram da empreitada por ter muito trabalho a realizara ainda. E outro ponto que salientou-se nessa composição foi através do regimento interno, neste consta que os associados não possuem o direito de eleger o presidente executivo, exercer tal função somente os dez membros do conselho deliberativo, que são escolhidos em Assembléia Geral e apenas estes possuem o direito de votar e ser votado para a presidência do “Alegria de Viver”, e o presidente depois de eleito indica os outros cargos. Sendo uma característica única não encontrada em nenhum outro grupo. E atualmente reúnem-se no ginásio Esportivo Oreco, a atual presidente é Antonia Stecca Figueiredo tendo como coordenadora das atividades físicas a acadêmica da UFSM Gabriela.

Décima quinta, “Amigos para Sempre” iniciou a partir da participação das senhoras Miguelina de Lima Brandt e Neiva de Lourdes Zanini no “Grupo de Atividades Físicas Espírito Jovem” no Salão de Festas da Igreja Nossa Senhora das Dores, as duas moradoras do bairro Nonoai freqüentavam o referido grupo, porque próximo de suas casas não existia formação igual. Porém no ano de 1997 as duas colegas tiveram a idéia de conversar com o Professor Marco Aurélio, que ministrava aulas no Salão das Dores, e assim constituir um novo grupo, mais próximo de suas residências. O professor aceitou o convite das alunas em ministrar as atividades em novo grupo, mas elas tinham que conseguir o espaço físico, no mínimo 15 praticantes e os encontros teriam que ser pela manhã. Com os objetivos claros Miguelina e Neiva entraram em ação, primeiro foram até a

Paróquia da Ressurreição para falar com o Padre Celito Moro a fim de arrumar o espaço físico, conseguiram, agora faltava as integrantes. Deste modo Neiva e Miguelina saíam juntas para fazer caminhadas no bairro para encontrar idosos na rua e convidá-los a praticar exercícios físicos no novo grupo.

Desta forma em 11 de março de 1997, na Casa Paroquial Nossa Senhora de Lourdes da Paróquia Ressurreição com 16 inscritos é fundado o “Grupo de Atividades Físicas para a Terceira Idade Amigos para Sempre”, tendo como primeiro professor de Educação Física Marco Aurélio Acosta que permaneceu no grupo até dezembro de 2005 e como 1ª presidente Miguelina de Lima Brandt e Neiva de Lourdes Zanini vice, eleitas no dia 30 de agosto de 1997.

No entanto em 10 de março de 2001, no retorno das férias de verão, retomaram suas atividades em novo endereço, devido um desentendimento com a diretoria da Paróquia da Ressurreição, mudaram-se para a Capela Nossa Senhora da Salette, permanecendo por lá um mês. Porém quando isto aconteceu ocorreu uma divisão do grupo, as que moravam no bairro Nonoai, a maioria, mudaram-se, mas algumas consideraram distante o novo endereço e um mês depois, a partir do “Amigos para Sempre”, formou-se o “Viver e Conviver” que será composto logo após este.

Apesar desta mudança o “Grupo de Atividades Físicas Amigos para Sempre”, que permaneceu com o nome devido a maioria ter se mudado, não sentiu-se a vontade na capela da Salette, consideraram o espaço pequeno para suas atividades e continuaram a procurar um novo lugar. Foi quando conversaram com a administração do Ginásio de Esportes Barchet e propuseram alugar o salão de festas, em comum acordo transferiram-se para o ginásio, também localizado no Bairro Nonoai. A mudança para o Ginásio de Esportes Barchet em 2001, foi inovadora para o “Amigos para Sempre” conseguiram um lugar apropriado para fazer ginástica e também para ampliar suas atividades, de tal modo que começaram a promover eventos para a 3ª idade, ganhando visibilidade em Santa Maria e região. E outro fato importante é que os associados começaram a se alternar nos cargos da diretoria, isso já em 2002, com mandatos biênios.

Portanto a partir de 2001 com a troca de sede e em 2002 com as sucessões de diretoria, o grupo organizou-se, os mandatos ficam com tempo determinado, e o “Amigos para Sempre” desenvolveu-se. Quando fundado a principal finalidade era a realização de exercícios físicos aos idosos interessados, as outras atividades foram conseqüências do envolvimento e dedicação. Sendo que atualmente o grupo conta com 45 associados sob orientação física da professora Michele Filipetto.

Enfim, como dito anteriormente a partir do “Amigos para Sempre” surgiu a décima sexta formação, denominada “Viver e Conviver”. Depois da divisão os integrantes que não foram para a nova sede permaneceram um mês sem fazer atividades físicas, e é nesse momento surgiu a senhora

Renilda, personagem importante que conversou com o padre Celito, para utilizarem novamente o Salão da Casa Paroquial, conversou com o professor Dr. Marco Aurélio e avisou aos interessados do recomeço das atividades. E para o andamento do grupo durante estes anos tiveram pessoas importantes, como: Inês (ex-presidente); Irene Sangoi (atual presidente); Professora Especialista Mara Lúcia (permaneceu até 2006) e a Professora atual do grupo Juliana Maria Rodrigues.

Atualmente o “Viver e Conviver” reúne-se duas vezes por semana pela parte da manhã, realizam festas entre os integrantes, e ainda participam de festas promovidas pelos outros grupos, até mesmo do “Amigos para Sempre”, mostrando que apesar da divisão do grupo não foi desfeito o vínculo de amizade construída nos 5 anos de convívio, quando os dois grupos eram apenas um.

E o último grupo selecionado, décimo sétimo, denominado “Grupo de Idosos e Hipertensos da Cohab Fazenda Santa Martha”, começou por empenho dos senhores Rui Batistela e Carlos Alberto Lucas juntamente com as senhoras Leni Martins e Neidi Lucas. Semanalmente estes reuniam-se na unidade sanitária da cohab, onde conversavam sobre vários assuntos, principalmente sobre a hipertensão, e em um destes encontros surgiu a idéia da formação do grupo. O “Santa Martha” fundou-se em 25 de agosto de 1999 e continuaram e as reuniões permaneceram na unidade sanitária e como primeiro presidente elegeram o senhor Rui Batistela, que retornou esse ano para o cargo. Mas entre suas duas gestões destacou-se na presidência do grupo o senhor Jorge Orlando Vargas.

Com o tempo o número de associados no “Santa Martha” aumentou e a unidade sanitária ficou pequena para as atividades que desenvolviam, assim conseguiram o Centro de Tradições Folclóricas (CTF) Os Nativos para as práticas de exercícios físicos, ficando no posto as reuniões administrativas, palestras, prescrição de medicamentos, aulas de alfabetização e leitura sob a orientação de pedagogas. Com isso os integrantes encontram-se três vezes por semana, uma na unidade sanitária e os outros dois dias no CTF Os Nativos. E conseqüentemente assim como nas aulas de alfabetização e leitura possuem orientação especializada, para os exercícios físicos também, são acadêmicos e profissionais de Educação Física que vão ao CTF Os Nativos ministrar aulas, e atualmente são as acadêmicas Sarita e Inês que coordenam.

4. CONCLUSÃO

Portanto estas são as 17 “Composições Históricas dos Grupos de Atividades Físicas para a Terceira Idade de Santa Maria/RS” e ainda a trajetória inicial do projeto de extensão “Grupo de Atividades Físicas para a Terceira Idade” e do “Núcleo Integrado de Estudos e Apoio a Terceira Idade”. Faltaram duas histórias para que o objetivo inicial fica-se completo, mas infelizmente não conseguiu-se contatos, assim ficou para a próxima oportunidade o conhecimento da história dos grupos “Anos Dourados” do bairro Camobi e “Unidos Venceremos” do Passo da Areia.

O importante é que estas trajetórias ficaram registradas, assim dando oportunidade as próximas gerações de reconhecer o que já foi conquistado e assim tornar-se-ão capazes de refletir sobre tais conhecimentos e esses novos “Locais da Memória”, segundo GOELLNER (2005) citando GOELLNER, 2003:

“Locais que possibilitam o entendimento de sensações, ideologias, valores, preconceitos que permitem o conhecimento da história e nos auxiliam na compreensão de um tempo que pouco conhecemos.”

O tempo, em que os idosos quebraram o paradigma de que lugar de velho era em casa e foram para a “rua” exercitar-se, conviver com seus iguais, inventando um novo “Local da Memória”, informal, onde recuperaram o prazer do aprendizado e mantiveram-se engajados na sociedade, em parte. No entanto, apesar da informalidade destes “Locais da Memória” (lugares formais - Centro de memória e história) são importantes para que entendamos os contextos que estão inseridos, pois a história se faz de registros históricos construídos pelas pessoas através de suas escolhas, vivências e interpretações do que vêem e sentem. Ainda segundo GOELLNER (2005):

“O que significa afirmar que as fontes históricas nunca são completas ou estão esgotadas e que as versões histográficas nunca são definitivas, pois podem ser lidas de forma diferente por diferentes sujeitos, em diferentes épocas.”

Então o projeto de extensão GAFTI iniciou em 1984, os participantes mudaram sua forma de agir e pensar revolucionando o envelhecer em Santa Maria, com os primeiros grupos, primeiros monitores, novos projetos e tantas outras iniciativas. Atualmente já é comum vermos os idosos praticando exercícios físicos, pois na cidade já existem 65 grupos de atividades físicas para a 3ª idade registrados ao NIEATI, e não nos abalamos com tal visão. Isso é o contexto modificado em 23 anos de intervenções na cidade, e nós adaptados a ele.

“Preservar a memória torna-se necessário porque a memória representa a presença do passado no presente ao referir-se a reconstrução psíquica e intelectual de um passado que nunca é apenas individual, mas de um indivíduo inserido num contexto familiar, social, político, cultural e econômico. Recuperar a memória é, portanto, recuperar experiências individuais e coletivas, pois ainda que a memória seja guardada por um indivíduo e tenha como referências suas experiências e vivências, essa memória está marcada pelo grupo social com o qual conviveu e se socializou. Assim sendo, esse caráter social constitui-se em um elemento essencial da formação de sua identidade, da percepção que tem de si mesmo e dos outros. Reconstruir a história também se faz fundamental para a preservação do patrimônio cultural de um país.” (GOELLNER 2003)

Conseqüentemente ao se conhecer essas histórias podemos nos remeter ao tempo delas e desta forma entender as atitudes atuais desta população idosa, tanto no contexto inicial destas iniciativas, em Santa Maria por intermédio principal do Professor Dr. José Francisco Silva Dias e da senhora Enilda Neves da Rocha, como na atual realidade onde os idosos possuem um estilo de vida participativo, integrador e socializador, nesse mundo de mudanças rápidas e incessantes.

“É necessário lembrar que a complexidade do mundo contemporâneo, o crescente e rápido processo de individualização do sujeito urbano, o acelerado ritmo das modificações tecnológicas, a profusão de informações a interpelar homens e mulheres cotidianamente e mesmo a superficialidade com que, muitas vezes, essas informações são veiculadas tem diminuído o poder seletivo da memória, ou seja, a capacidade de eleição do que é ou não importante armazenar. Tal perda tem sido apontada, por profissionais que atuam no campo de informação, como um elemento a colaborar na estruturação de sociedades do esquecimento.” (SIMSOM, 2001)

Deste modo devemos preservar as memórias, rememorar-las para que não percamos nossa identidade, assim fortaleceremos nossos elos e nos tornaremos sujeitos sociais de nossas vidas. E assim quem sabe quando cruzarmos as ruas das nossas cidades entenderemos as mudanças ocorridas tanto no âmbito estrutural quanto humano e tornaremos o futuro inovador. BENJAMIN,1994 citado por GOELLNER 2005:

“É procurar nos fragmentos do passado, vínculos e persistências com o presente e o futuro, não no desenrolar contínuo e cronológico mas nas descontinuidade dos enlaces que entre eles se vão construindo.”.

5. REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

ACOSTA, Marco F. Acosta - **O Envelhecer na Cidade: Um Estudo Sobre os Grupos de Atividades Físicas para a Terceira Idade de Santa Maria-RS** -2005

BEAUVOIR, Simone – **A Velhice** - Rio de Janeiro: Nova fronteira,1990.

BOSI, Ecléa - **Memória e Sociedade: Lembranças de Velhos** – 3ª edição- São Paulo: Companhia de Letras,1994.

Congresso Brasileiro de Ciência do Esporte (13. : 2003: Caxambu). Anais [recurso eletrônico]. Campinas: CBCE,2003.

DEBERT, Guita Grin – **A Reinvenção da Velhice: Socialização e Processos de Reprivatização do Envelhecimento** – São Paulo : Editora da Universidade de são Paulo: Fapesp,1999.

FILIPETTO, Michele – **O Envelhecer na Cidade: Um Estudo Sobre os Grupos de Atividades Físicas para a Terceira Idade de Santa Maria-RS.** 2005. 50f. Relatório de Estágio Profissionalizante (graduação). Curso de Licenciatura Plena em Educação Física do Centro de Educação Física e Desportos, UFSM, Santa Maria,2005.

FREITAS, Elisabete Viana; Py, Ligia; Néri, Anita L.; Cançado, Flávio A. X.; Gorzoni, Milton L.; Rocha, Sônia M. da. - **Tratado de Geriatria e Gerontologia** – RJ: Guanabara Koogan, 2002.

GOELLNER, Silvana Vilodre – **Garimpendo Memórias: Esporte e Lazer na Cidade de Porto Alegre,** 2003

_____ - **Locais da Memória: Histórias do Esporte Moderno.** Arquivos em Movimento, Rio de Janeiro, v.1, n.2, p.79-86, julho/dezembro, 2005.

_____ - **Informação e Documentação em Esporte, Educação Física e Lazer: O Papel Pedagógico da Centro de Memória do Esporte.** Rev. Bras. Cienc. Esporte, Campinas, v. 25, n. 1, p. 199-207, set.2003

MAZO, Geovana – **Universidade Percorrendo Novos Caminhos** (1998)

MAZO, Janice Zarpellon - - **Centro de Memória do Esporte da Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.** Ver. Bras. Cienc. Esporte, v.22, n.2, p. 155-166, jan. 2001

MEIHY, Carlos S. Bom - **Manual de História Oral** – São Paulo: Edições Loyola,1996.

NERI, Anita L. (org.) - **Psicologia do Envelhecimento: Temas selecionados na Perspectiva de curso de vida** – Campinas, SP: Papirus, 1995. (Coleção Viva Idade)

_____ (org.) - **Desenvolvimento e Envelhecimento: Perspectivas Biológicas, Psicológicas e Sociológicas** – Campinas, SP: Papirus, 2001.

PAPALÉO NETTO, Matheus – **Gerontologia** – São Paulo: Editora Aheneus,1996. (vários colaboradores)

R454 Revista Brasileira de Ciências do Esporte– Digitalizada.- (Ano, n.1) set. 1979; (Ano 25, n.1),

SAFONS, Marisete P. e Pereira, M. de Moura (orgs.) - **Educação Física para Idosos; por uma Prática Fundamentada.-** Brasília: Faculdade de Educação Física, Universidade de Brasília, 2004.

VON SINSOM, Olga. R. M. Imagem e Memória. In: SAMAIN, Etienne (Org.) **O FOTOGRÁFICO.** São Paulo: Hucitec, 1998.